

Viver em São Paulo

RELAÇÕES RACIAIS



Rede
Nossa
São Paulo

Estrutura da apresentação

Breve
contexto
relacionado à
população
negra

Metodologia,
perfil da
amostra e
resultados da
pesquisa

Aprendizados



Viver em São Paulo

RELAÇÕES RACIAIS



**BREVE CONTEXTO
RELACIONADO À
POPULAÇÃO NEGRA**



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

No Brasil, a população negra é a mais afetada por intervenções policiais, feminicídio e encarceramento



Mortes decorrentes de intervenções policiais - Brasil

6.220 vítimas em 2018

75,4% negros

Feminicídio e violência doméstica - Brasil

1.206 vítimas de feminicídio

61% negras

Em 2017,
64% das *peessoas encarceradas* no Brasil eram *pretas e pardas*, de acordo com o Infopen.

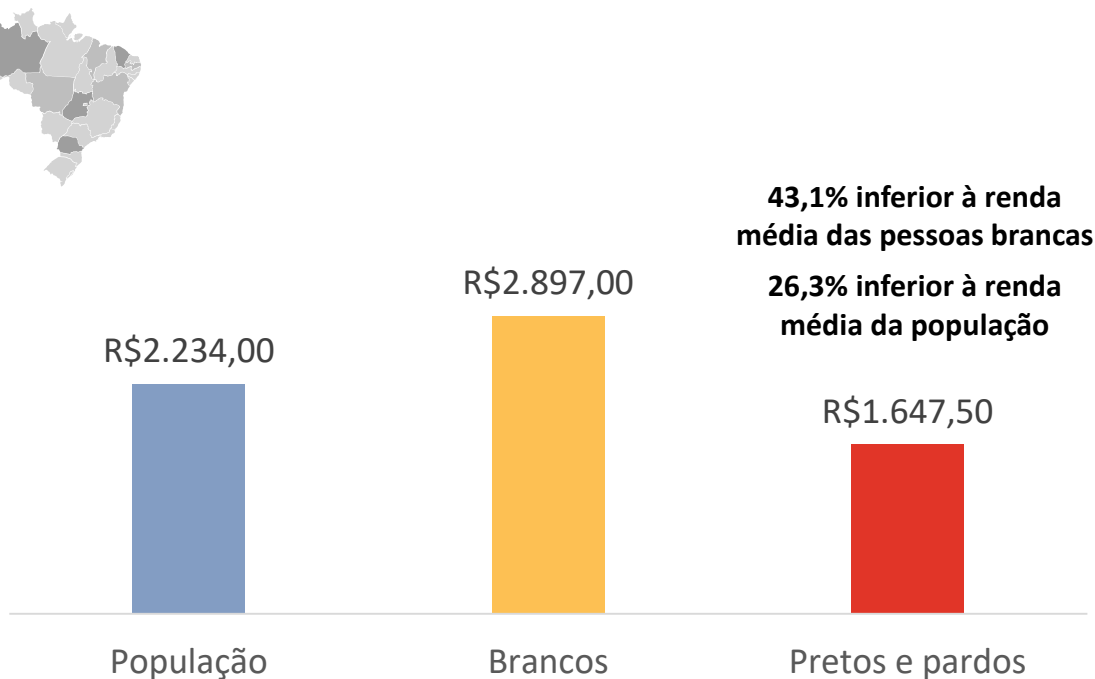
Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, atualização - junho de 2017



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019

A desigualdade racial no país também é observada no acesso ao ensino superior e no rendimento médio mensal

PNAD Contínua
Pesquisa Nacional por Amostra
de Domicílios Contínua



Ensino superior completo em 2017

(população com 25 anos ou mais)

Branços – 22,9%

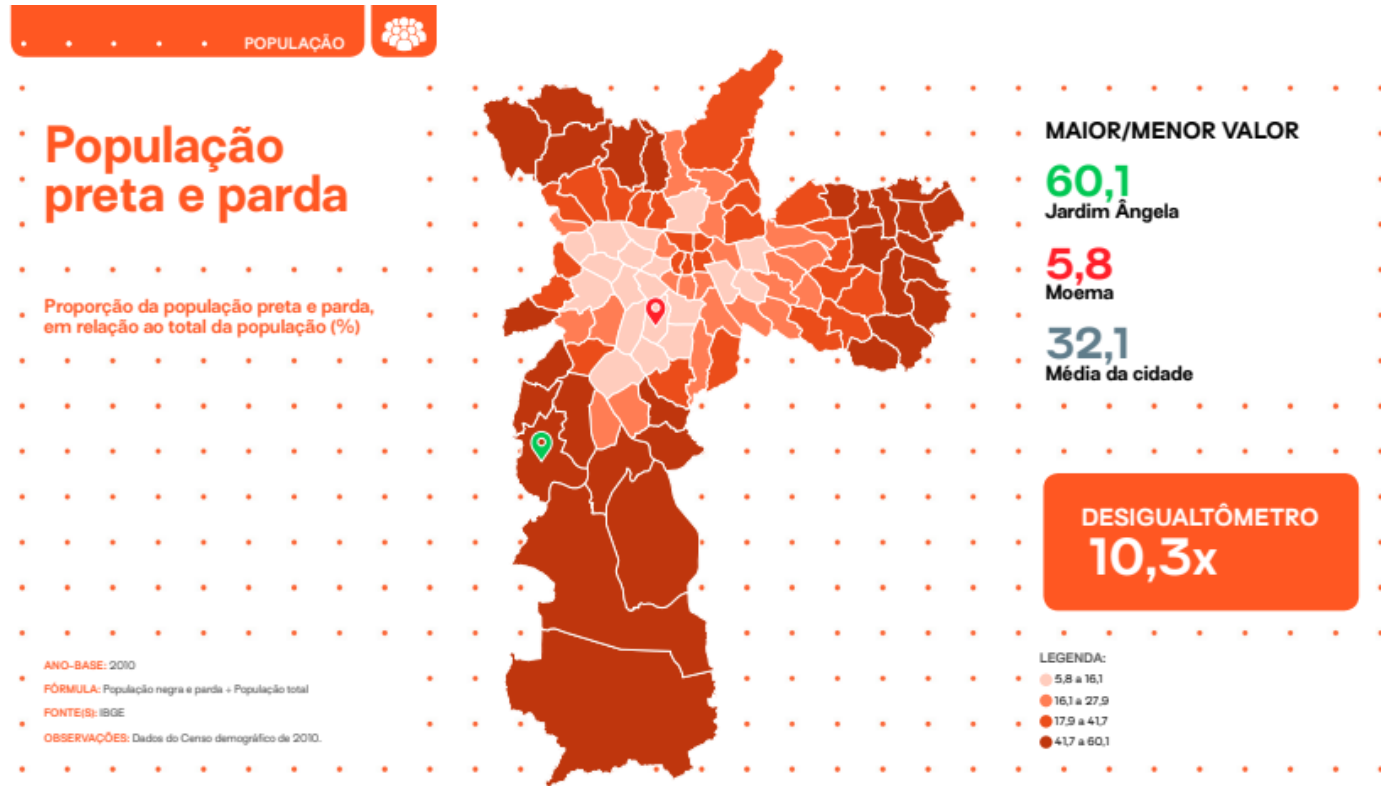
População – 15,7%

Pretos e pardos – 9,3%

Diferença de **13,6 p.p.**

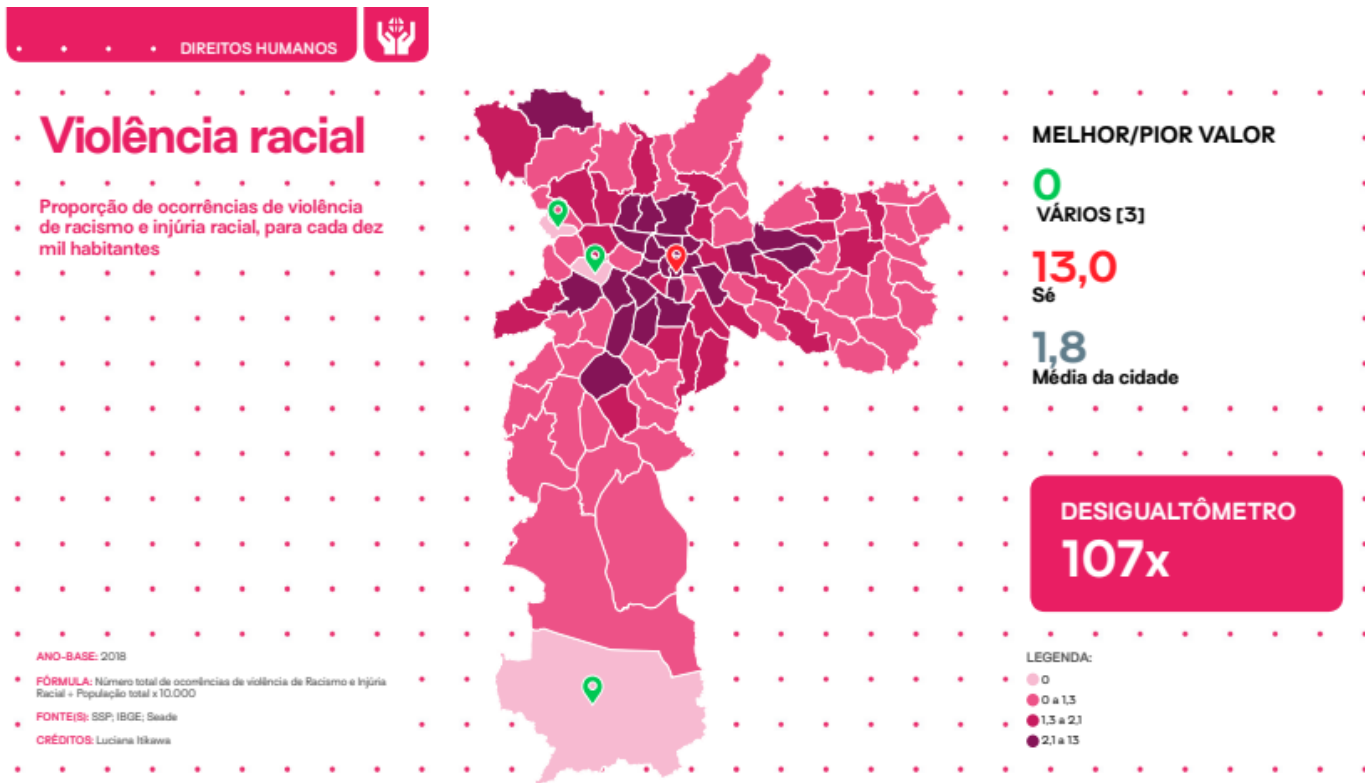
Segundo o Mapa da Desigualdade 2019, na cidade de São Paulo...

...a população
preta e parda
concentra-se nas
regiões mais
distantes do
centro da cidade



E o Mapa da Desigualdade 2019 aponta também que...

...o **pior índice** de
violência racial é o
do **distrito da Sé**:
13 casos de injúria
racial a cada 10 mil
habitantes



Diante deste cenário, há iniciativas importantes...



O Mapa da Rede Antirracista é uma ferramenta online e colaborativa aberta ao público em geral, mas voltada para educadores e outros profissionais que atuam com crianças e jovens, com o objetivo combater o racismo disponibilizando informações sobre práticas pedagógicas realizadas por escolas, centros culturais e demais organizações da região central de São Paulo e pontos de presença negra e resistência.

Fonte: <https://gife.org.br/mapa-da-rede-antirracista-reune-praticas-pedagogicas-promovidas-na-regiao-central-de-sao-paulo/>



Biblioteca comunitária localizada na Vila Formosa, região Leste de São Paulo, que tem como foco livros escritos por pessoas pretas ou relacionados à história e cultura do povo preto-africano.

Fonte: Biblioteca Assata Shakur (Instagram)



Preta Lab é um levantamento de dados e informações que visa promover o debate sobre a inclusão de mulheres negras na área de inovação e tecnologia. O estudo compreende entrevistas, vídeos e dados que apontam que falar de raça e gênero na tecnologia é necessário para a criação de uma sociedade socialmente mais justa.

Fonte: <https://www.pretalab.com/>



Rede
Nossa
São Paulo

E também alguns avanços...



O GLOBO

Maioria dos alunos das universidades federais tem renda baixa, é parda ou preta e vem de escola pública

Levantamento foi feito pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Federais de Ensino Superior (Andifes)

André de Souza
17/05/2019 - 04:30 / Atualizado em 17/05/2019 - 15:55

Graduandos **pretos e pardos** totalizaram 51,2% dos estudantes das universidades federais em 2018

Tabela 1-10: Graduandos (as) e população brasileira segundo Cor ou Raça – 1996 a 2018 (%)

Cor ou Raça	Pesquisa	1996 ¹	2003 ¹	2010 ¹	2014 ¹	2018
Amarela	IFES	-	4,5	3,1	2,3	2,1
	PNAD/IBGE	0,4	0,4	1,1	0,5	0,4
Branca	IFES	-	59,4	53,9	45,7	43,3
	PNAD/IBGE	55,2	52,0	47,7	45,5	38,6
Parda	IFES	-	28,3	32,1	37,8	39,2
	PNAD/IBGE	38,2	41,5	43,1	45,1	52,5
Preta	IFES	-	5,9	8,7	9,8	12,0*
	PNAD/IBGE	6,0	5,9	7,6	8,6	8,1
Indígena	IFES	-	2,0	0,9	0,6	0,9**
	PNAD/IBGE	0,2	0,2	0,4	0,4	0,4
Sem declaração	IFES	-	-	-	3,8	2,5
	PNAD/IBGE	-	-	-	-	-

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisas Anuais de Domicílios (1996, 2003 e 2014) e Censo 2010. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

¹FONAPRACE/ANDIFES (1997, 2004, 2011, 2016).

* Pretos, em 2018, corresponde a soma das categorias "Pretos – não quilombolas" e "Pretos quilombolas".

** Indígenas, em 2018, corresponde a soma das categorias "Indígenas Não Aldeados" e "Indígenas Aldeados".

Viver em São Paulo

RELAÇÕES RACIAIS



**METODOLOGIA, PERFIL DA
AMOSTRA E RESULTADOS
DA PESQUISA**

Metodologia

TAMANHO DA AMOSTRA:

800 entrevistas com moradores da cidade de São Paulo (região urbana) de 16 anos ou mais, equivalente 9.796.966 paulistanos

Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE

MARGEM DE ERRO:

3 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados totais.

PERÍODO DE CAMPO: Entrevistas realizadas entre os dias 03 a 19 de agosto de 2019, a partir de coletas face a face e online.

PONDERAÇÃO:

Os resultados foram ponderados para reestabelecer os pesos de cada região da cidade e o perfil dos respondentes.

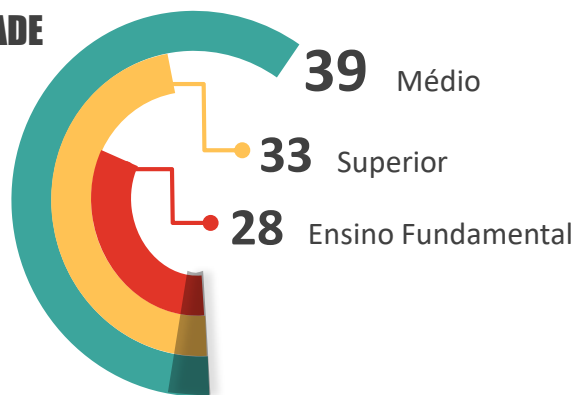


Perfil dos entrevistados

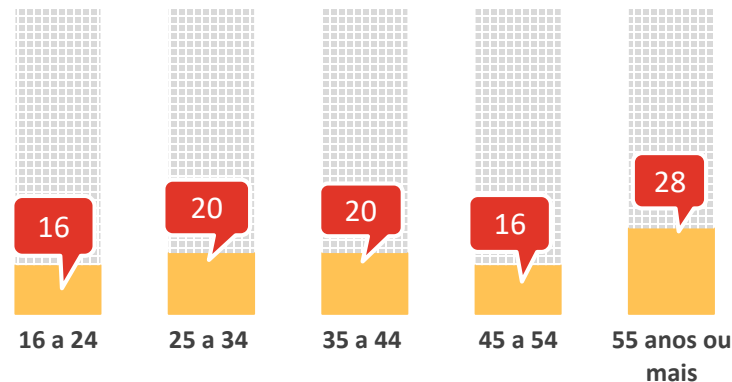
SEXO



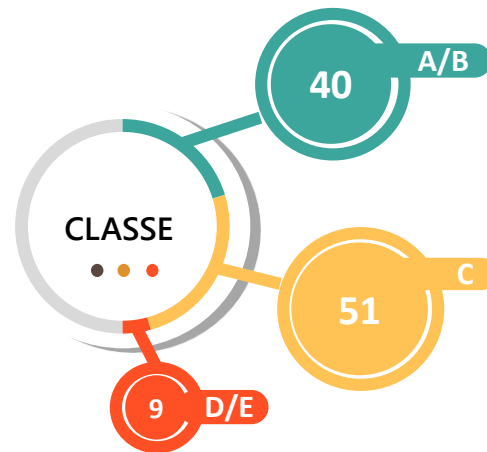
ESCOLARIDADE



IDADE



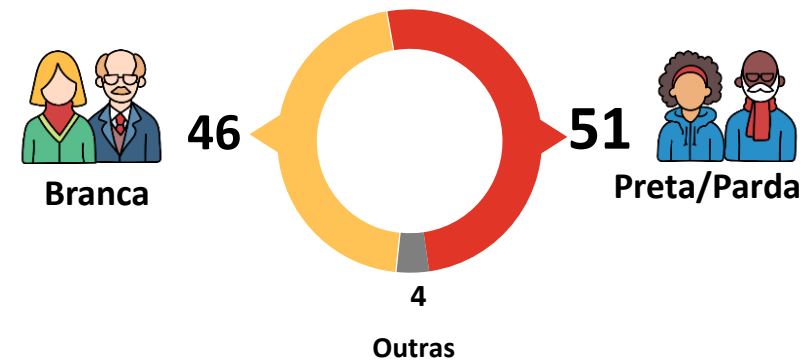
CLASSE



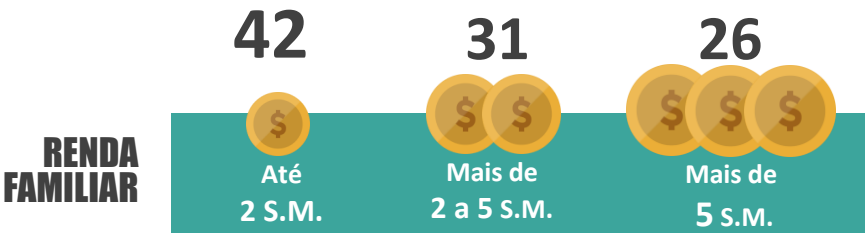
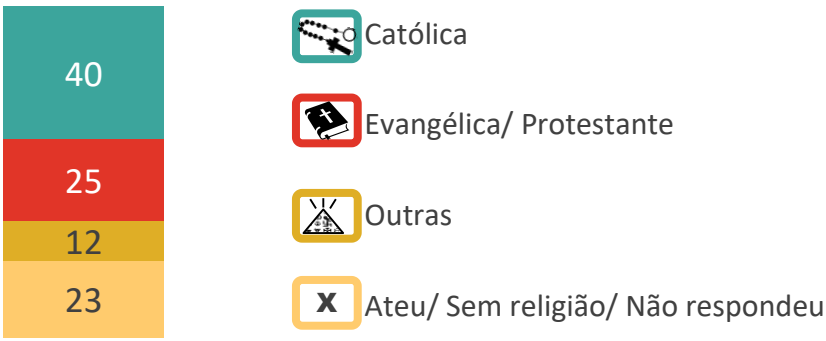
Perfil dos entrevistados

%

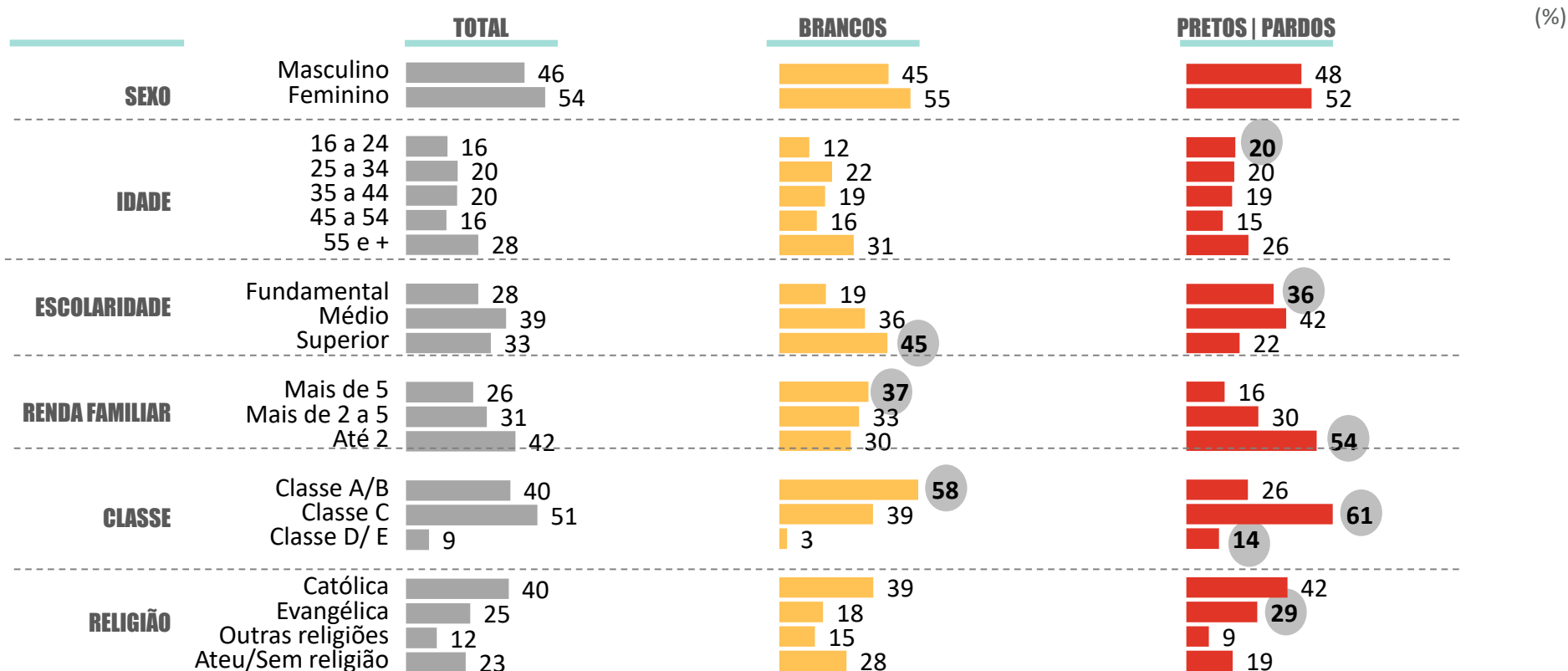
RAÇA/ COR



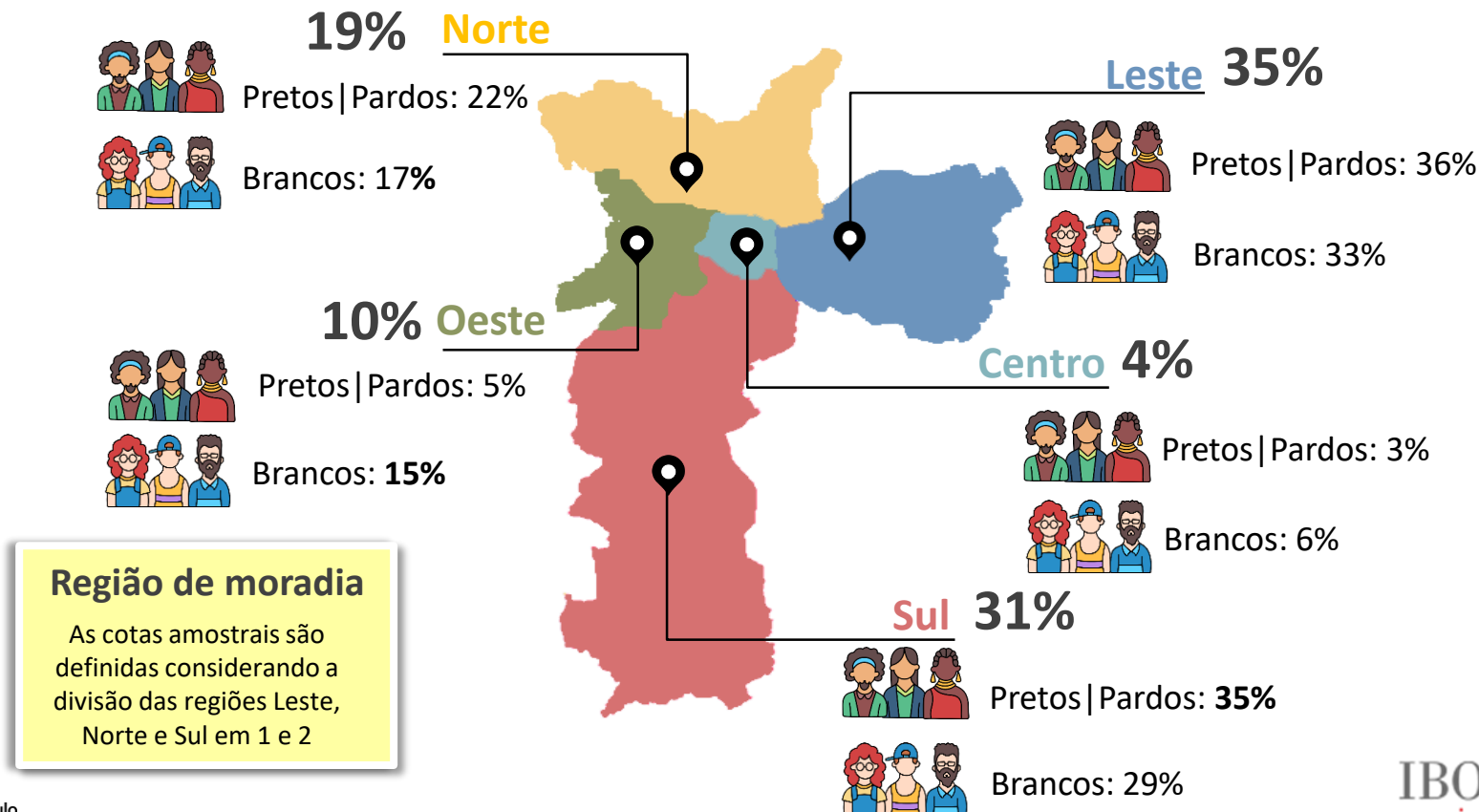
RELIGIÃO



Perfil dos entrevistados – por raça/cor



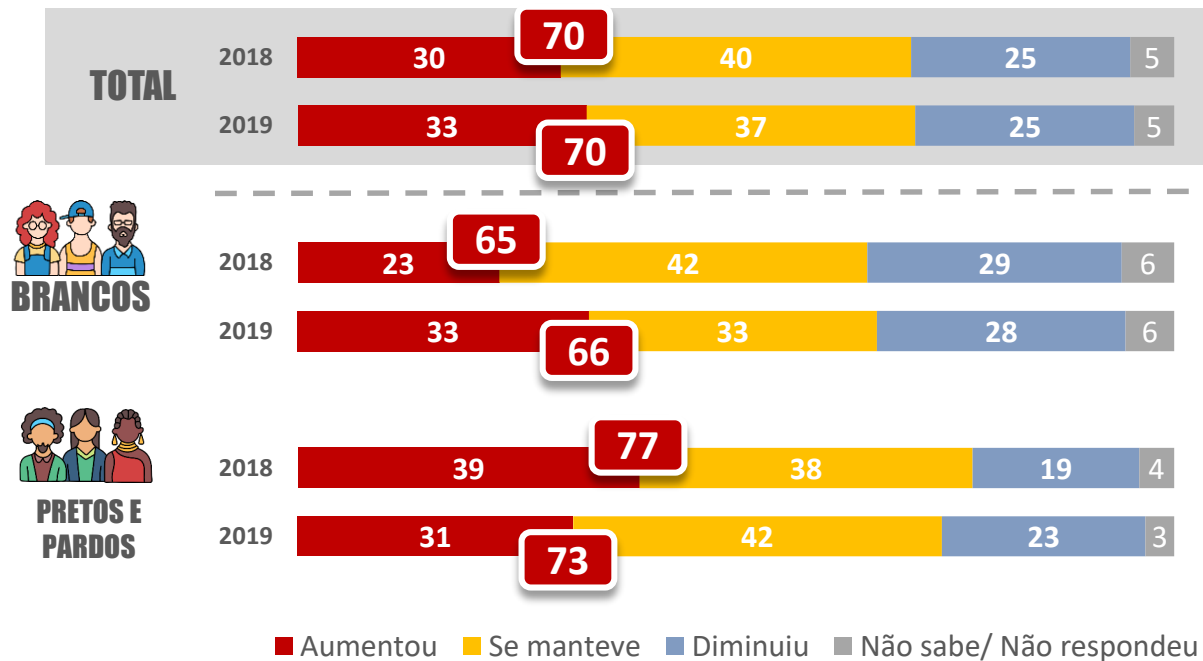
Perfil dos entrevistados – região x raça/cor



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Amostra 2018 (800) / Brancos (389) / Pretos| Pardos (379)

A maioria continua avaliando que o preconceito e a discriminação contra a população negra se manteve ou aumentou na cidade de São Paulo nos últimos 10 anos



Destaques entre os que acham que o...

Preconceito aumentou:

- 24 a 34 anos (42%)
- Mulheres (37%);

Preconceito se manteve:

- 45 a 54 anos (44%)

Preconceito diminuiu:

- 16 a 24 anos (30%)
- 55 anos ou mais (30%)



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Amostra Total 2018 e 2019 (800) / Brancos 2018 (444)/ 2019 (389) / Pretos| Pardos 2018 (321) / 2019 (379)

P03) Nos últimos 10 anos, você avalia que o preconceito e discriminação contra a população negra aumentou, se manteve ou diminuiu na cidade de São Paulo?

Os moradores das **regiões Central e Leste** se destacam entre os que avaliam que o preconceito contra a população negra aumentou

(%)

TOTAL

2018 2019

Aumentou

30

33

Se manteve

40

37

Diminuiu

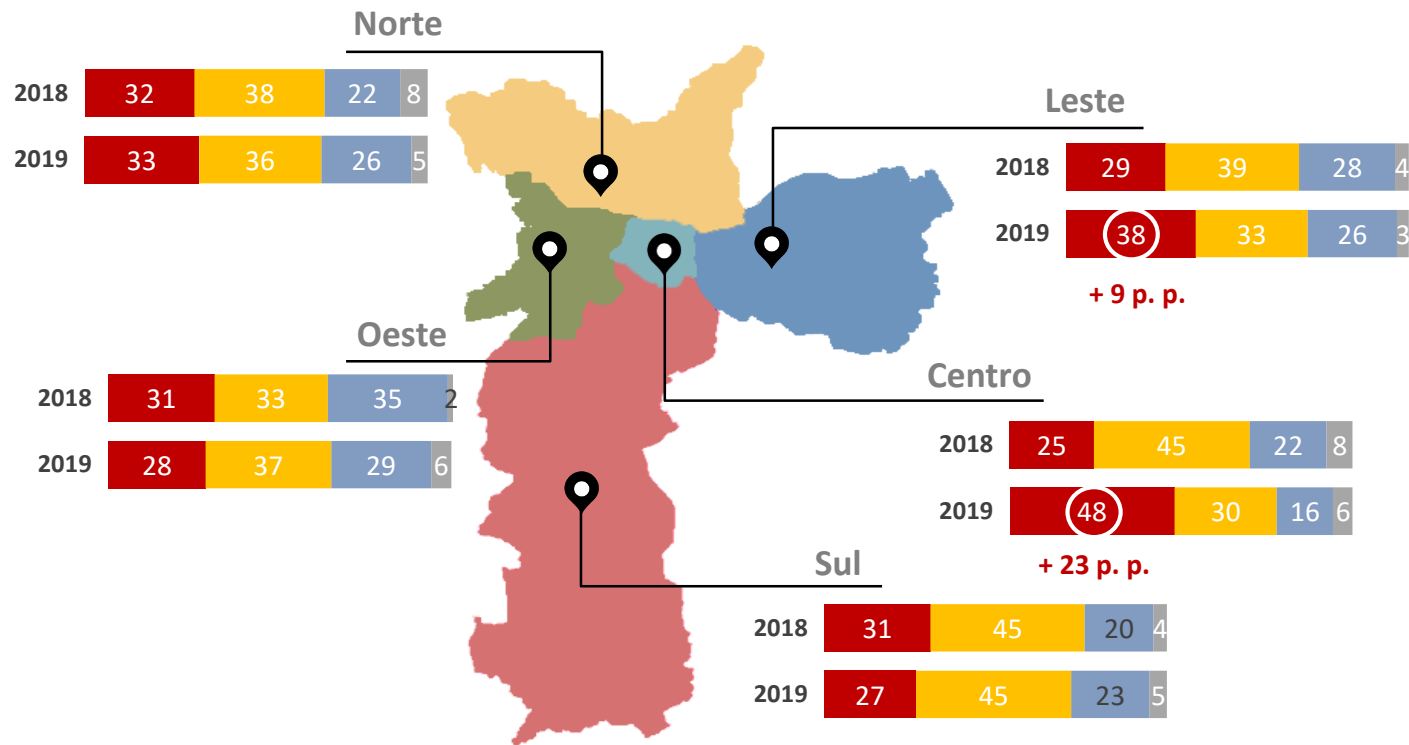
25

25

NS/ NR

5

5



Assim como no ano passado, em **seis dos oito** locais avaliados **pelo menos metade** dos paulistanos **considera que há diferença no tratamento** de pessoas negras e pessoas brancas

Existe diferença de tratamento

(%)



Observa-se que em todos os locais os que se **autodeclararam pretos e pardos** continuam tendo uma **percepção mais acentuada** em relação a diferença de tratamento.

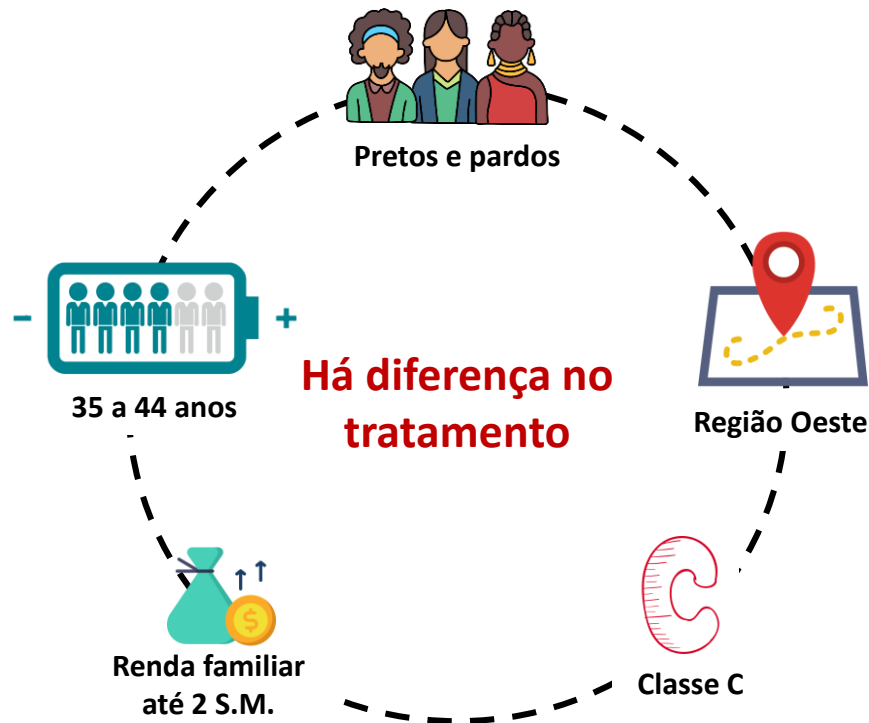


Rede
Nossa
São Paulo

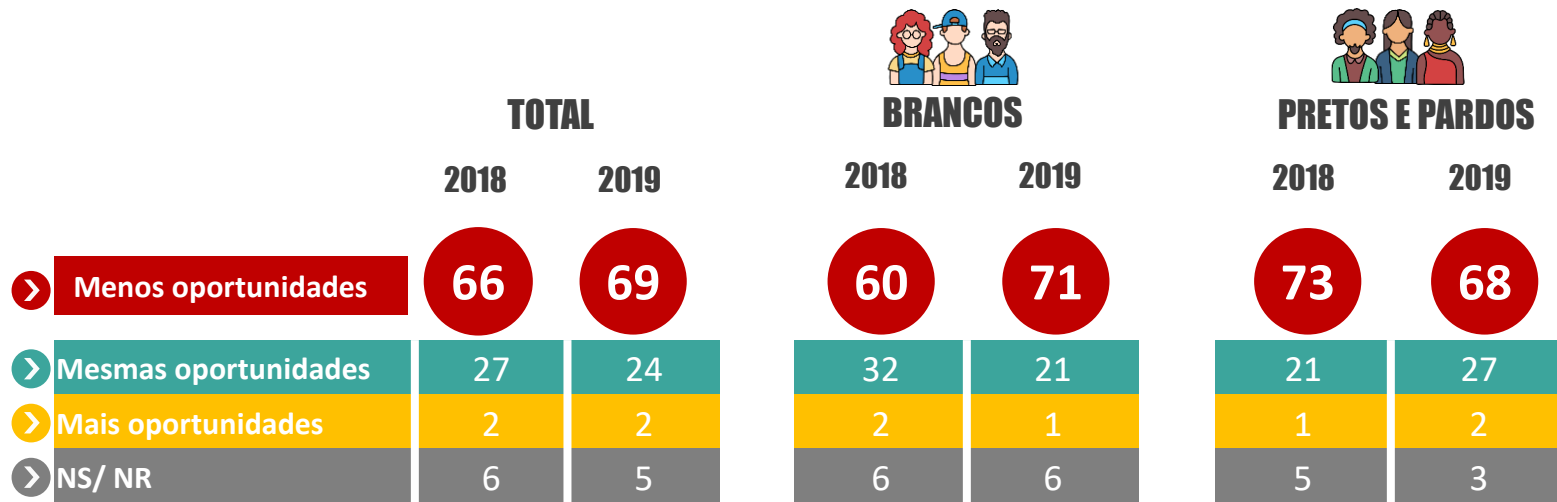
Base: Amostra Total 2018 e 2019 (800) / Brancos 2018 (444) / 2019 (389) / Pretos | Pardos 2018 (321) / 2019 (379)

P01) Pensando no acesso e no atendimento em diversos serviços presentes na cidade de São Paulo, gostaria que você dissesse se existe ou não existe diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas: ((RESPOSTA ÚNICA POR ITEM))

Segmentos sociodemográficos que mais citam que há diferença de tratamento...



Cerca de **sete em cada dez** entrevistados acreditam que **pessoas negras têm menos oportunidades que pessoas brancas no mercado de trabalho**; nota-se nessa rodada que essa percepção é similar entre os autodeclarados pretos e pardos e brancos



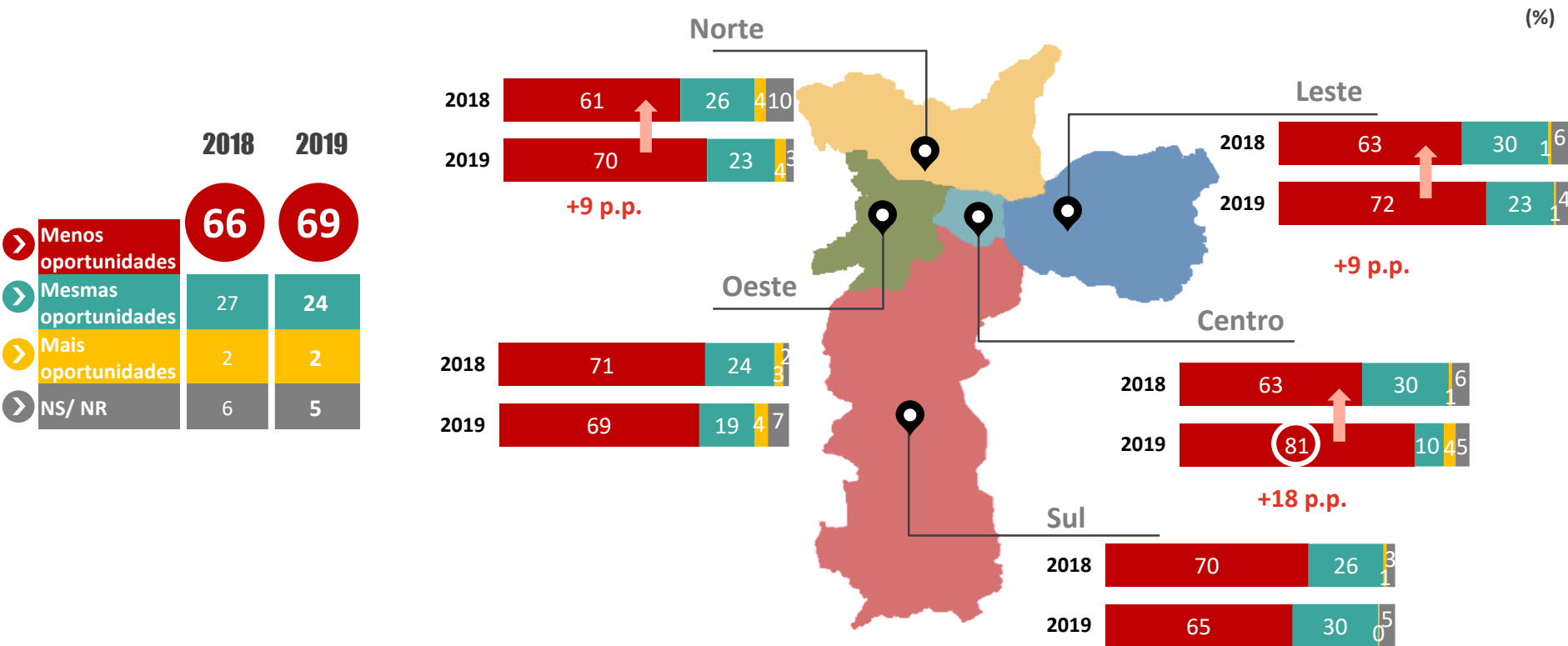
Se destacam entre os que acham que as **pessoas negras têm menos** oportunidades:

25 a 34 anos **(74%)**

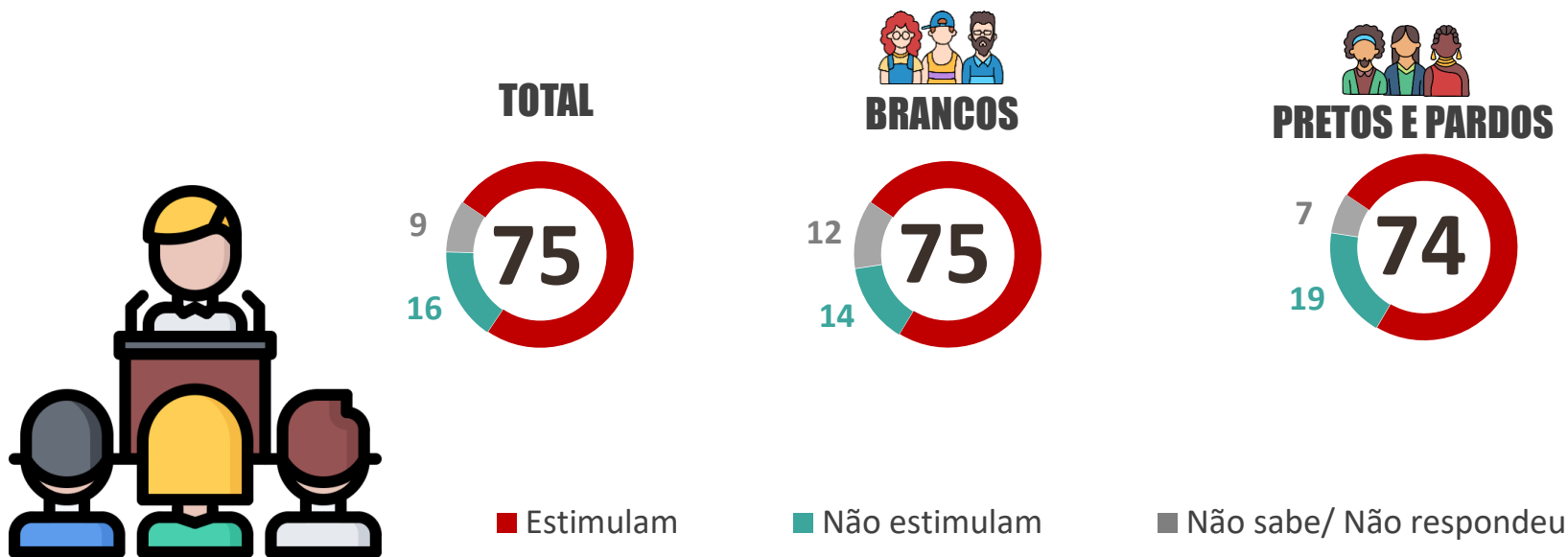
35 a 44 anos **(73%)**

Mulheres **(73%)**

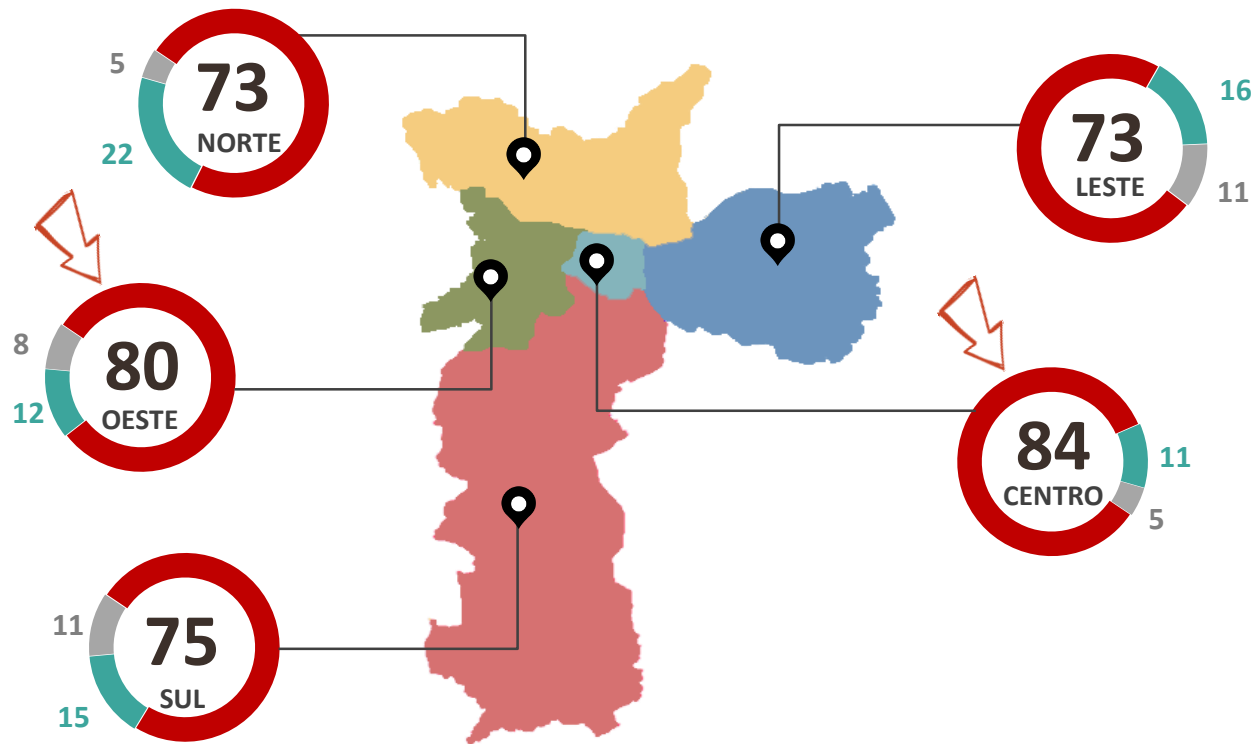
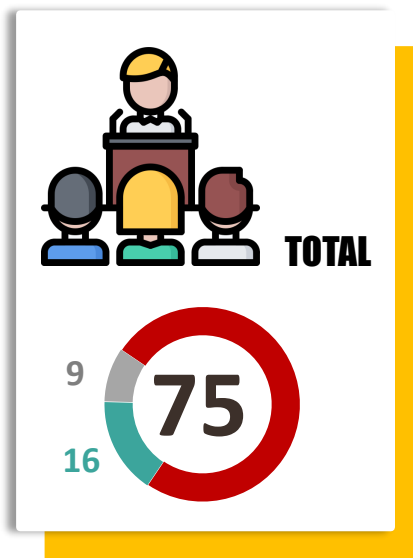
Aumenta entre os moradores das regiões Central, Norte e Leste a percepção de que pessoas negras têm menos oportunidades no mercado de trabalho do que pessoas brancas



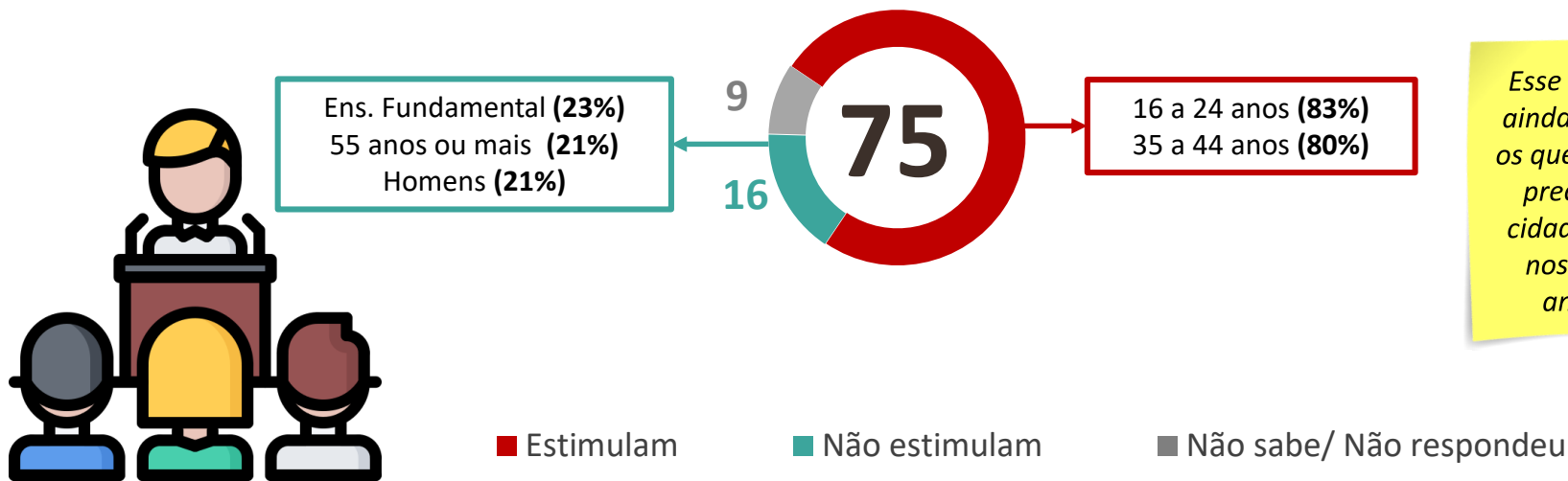
Na opinião de $\frac{3}{4}$ dos paulistanos, declarações, comentários ou piadas com conteúdo racista ou preconceituoso feitos por políticos estimulam o racismo ou preconceito na cidade de São Paulo



Os moradores das **regiões Central e Oeste** são os que mais mencionam que as declarações, comentários ou piadas **com conteúdo racista ou preconceituoso** feitos por políticos **estimulam o racismo** na cidade



Os menos escolarizados, os mais velhos e os homens são os que mais mencionam que declarações, comentários ou piadas com conteúdo racista ou preconceituoso feitos por políticos **NÃO ESTIMULAM** o racismo ou preconceito na cidade



Essa percepção é ainda maior entre os que dizem que o preconceito na cidade aumentou nos últimos 10 anos (85%).

Viver em São Paulo

RELAÇÕES RACIAIS



INDICADOR DE
PERCEPÇÃO DE RACISMO
EM SÃO PAULO



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – Construção

Objetivo

Entender qual o grau de percepção de racismo entre os paulistanos através da pergunta que questiona a existência de diferença de tratamento entre brancos e negros no atendimento e acesso destes a locais e serviços da cidade

Definições

As respostas definem se os entrevistados(as) têm:

ALTA
ou
BAIXA

percepção de racismo na cidade

Cálculo do indicador

Cada opinião recebeu um peso diferente para o cálculo, com base na resposta fornecida para cada local e/ou serviço apresentado:

Não existe diferença no tratamento = peso 0,0

Existe diferença no tratamento = peso 1,0

NS/NR = peso 0,5

$$\bar{X} = \frac{\sum x}{n}$$

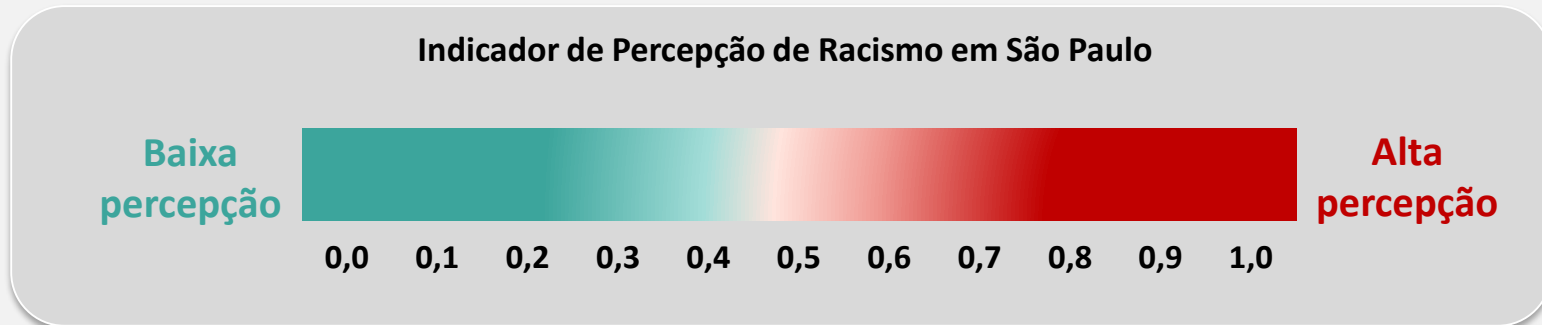
Onde:
x é o valor de cada observação
n é o total de variáveis utilizadas

Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – atribuição do peso

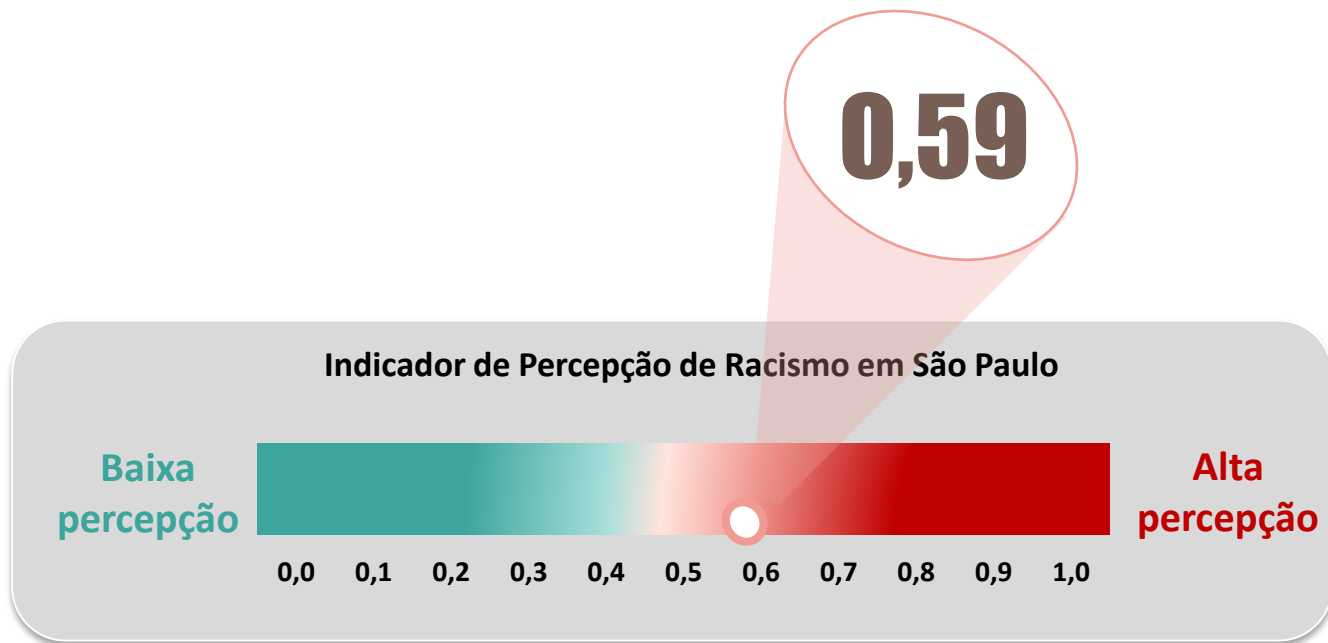
	Não existe diferença no tratamento	Existe diferença no tratamento	NS	NR
Na rua e espaços públicos de conveniência como parques, praças, etc.	0,0	1,0	0,5	0,5
No trabalho (na seleção, no dia a dia, na promoção profissional)	0,0	1,0	0,5	0,5
Na escola/ na faculdade/ na universidade	0,0	1,0	0,5	0,5
No ambiente familiar	0,0	1,0	0,5	0,5
No transporte público	0,0	1,0	0,5	0,5
No local onde mora (rua, vila, condomínio, etc).	0,0	1,0	0,5	0,5
Em shoppings e estabelecimentos comerciais (lojas, cinemas, restaurantes, bares, mercados e supermercados, farmácias)	0,0	1,0	0,5	0,5
Nos hospitais e postos de saúde	0,0	1,0	0,5	0,5

Escala do indicador de Percepção de Racismo em São Paulo

O resultado final é uma escala que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 0, menor é a percepção de racismo do entrevistado e quanto mais próximo de 1 é o indicador, maior é a percepção de racismo do paulistano.



INDICADOR DE PERCEPÇÃO DE RACISMO EM SÃO PAULO



O indicador de percepção de racismo é idêntico ao observado em 2018

Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo - segmentos

TOTAL	SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE		
	MASC.	FEM.	16-24	25-34	35-44	45-54	55 E MAIS	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	SUPERIOR
0,59	0,56	0,62	0,64	0,62	0,63	0,55	0,55	0,58	0,59	0,60

RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			REGIÃO					RELIGIÃO			
MAIS DE 5	MAIS DE 2 A 5	ATÉ 2	CENTRO	OESTE	NORTE	LESTE	SUL	CATÓLICA	EVANGÉLICA/ PROTESTANTE	OUTRAS	ATEU/ SEM RELIGIÃO/ NÃO RESPONDEU
0,57	0,61	0,61	0,59	0,62	0,58	0,64	0,54	0,55	0,60	0,64	0,63

Enquanto os entrevistados de **16 a 24 anos**, de **35 a 44 anos** e os moradores da **região Leste** são os que apresentam **os indicadores de percepção de racismo mais elevados**, os **homens**, os entrevistados de **45 anos ou mais** e os **moradores da região Sul** são os que **apresentam os indicadores de percepção mais baixos**.



Viver em São Paulo

RELAÇÕES RACIAIS



APRENDIZADOS

Aprendizados

1

No Brasil a desigualdade racial é evidenciada de diversas formas, seja em relação à diferença de renda, no acesso ao ensino superior ou em relação aos indicadores de segurança pública. No município de São Paulo, a população negra está concentrada nas “franjas” da cidade, em localidades historicamente menos assistidas, o que acentua ainda mais as desigualdades entre pessoas negras e brancas na cidade.

2

Os paulistanos continuam avaliando que o preconceito e discriminação contra a população negra se manteve ou aumentou na cidade de São Paulo nos últimos 10 anos. Ademais, acreditam que o comportamento preconceituoso de políticos estimula a ocorrência de racismo ou preconceito no município.

3

A respeito do mercado de trabalho, parcela significativa segue entendendo que pessoas negras têm menos oportunidades que pessoas brancas e que existe diferença de tratamento de pessoas negras e brancas no acesso e no atendimento de estabelecimentos e serviços de São Paulo.

4

Diante deste contexto, não há mudanças no Indicador de Percepção de Racismo na cidade, demonstrando mais uma vez que o debate sobre esse tema é fundamental à promoção de medidas que garantam a igualdade de oportunidades e a conscientização da população no que diz respeito às desigualdades, ao preconceito e discriminação racial.



Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com

 linkedin.com/user/IBOPEinteligencia

 facebook.com/IBOPE.In  twitter.com/IBOPE_In

Essa apresentação foi elaborada usando imagens do Freepik.com

Viver em São Paulo

RELAÇÕES RACIAIS



Rede
Nossa
São Paulo